



SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAIS



PROFESSOR (A):

**ANDRÉ
LOIOLA**



CONTEÚDO:

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO
GERENCIAL**



DATA:

03.09.2020

■ **Controle de estoque** – Um processo de produção fundamental é o controle de estoque. Grandes passos têm sido dados no sentido de desenvolver programas de controle de estoque eficientes em relação aos custos e que permitam automático reordenamento, previsão, geração de documentos e relatórios de compras, determinação dos custos de produção, análise comparativa dos custos orçados e dos custos reais, e elaboração do agendamento, da lista de requisitos necessários, e do planejamento da produção. Muitos programas de controle de estoque estão contemplados com equações matemáticas, que visam, em sua maioria, a determinar quando pedir o item de estoque e quando efetuar a solicitação.

Um método para determinar quanto de estoque pedir é o chamado lote econômico de compra (EOQ – economic order quantity), quantidade esta definida de modo a minimizar os custos totais do estoque. A pergunta “Quanto pedir?” tem por base o uso do estoque ao longo do tempo. Geralmente a pergunta é respondida em termos de um ponto de recompra (ROP – reorder point), ou ponto de pedido, que corresponde à quantidade crítica do nível do estoque.

"JUST IN TIME"

O ponto de recompra é um excelente exemplo de parâmetro para o relatório de exceção. Quando um determinado item cai até o ponto de recompra ou a um nível crítico, emite-se um relatório de forma que o pedido seja imediatamente colocado no lote econômico de compra (EOQ) do produto. À medida que as companhias melhoram a velocidade e precisão de seus sistemas de gerenciamento de estoque, menor será o tempo dispendido para a reposição dos itens.

Alguns itens do estoque dependem uns dos outros. Por exemplo, a maioria dos automóveis são equipados com quatro pneus e um estepe, um motor, uma transmissão e, assim por diante. O motor pode ser dividido em injetor de combustível, tubulação de aspiração, tubulação de descarga, bloco do motor, etc. Cada um desses componentes do estoque pode ser dividido num nível específico de porcas, parafusos e outras peças. Quanto mais cedo uma companhia souber o que precisa para a produção de um automóvel, pode diretamente calcular todas as peças e as montagens necessárias para sua fabricação. Hoje programas sofisticados de controle de estoque que ajudam a controlar milhares de itens de estoque cuja demanda depende de outro item. Essa técnicas de estoque são chamadas de **planejamento de requisição de materiais (MRP – material requirements planning)**. A meta básica do MRP é a de determinar quando os produtos acabados têm que ficar prontos e, a partir desta data, trabalhar para trás na determinação dos prazos finais e dos recursos para completar o produto final no prazo previsto.

Este tipo de planejamento requer conhecimento das especificações dos materiais, que corresponde à descrição das peças necessárias para fabricar os produtos finais. Uma vez conhecida, a análise do MRP pode determinar os requisitos para a montagem de uma peça. Esses modelos têm economizado uma vultuosa quantia de dinheiro em custos de estoque para organizações, à medida que reduzem os níveis de estoque e minimizam as carências e atrasos decorrentes da não reposição do estoque.

18.2.1 - PLANEJAMENTO DE RECURSOS DA PRODUÇÃO (MRPII)

- Manufacturing Resource Planning II- Refere-se a um sistema integrado baseado no agendamento feito por meio da rede, que possibilita à gestão a execução de uma política de negócios com um alto nível de atendimento ao cliente e de produtividade, ao mesmo tempo em que diminui custos e estoque. Como o MRPII possui um escopo maior que o MRP, este último passou a ser conhecido como “pequeno MRP”. Os MRP II foram desenvolvidos por volta de 1960 por indivíduos que questionavam o porquê de algumas organizações apresentarem-se melhores que outras. Concluíram que as mais bem sucedidas tinham implementado muitas abordagens disciplinadas quanto ao que se chamou de questões universais de produção.

COMO? QUANTO? ONDE? P.Q.? QUANTO?

Para os produtos acabados, essas questões são: o que o cliente precisa? (previsão de demanda); o que há disponível no estoque? (controle de estoque); e o que se está produzindo? (planejamento da produção).

Para os materiais necessários para a elaboração de um produto, essas questões são: o que compõe um produto? (especificação de materiais); o que há disponível em estoque? (controle de estoque); e o que se faz necessário obter? (planejamento de suprimentos).

O MRPII dá muita ênfase ao planejamento, de tal forma que processo de produção asseguram que o produto certo estará no local certo e no tempo certo.

Em meados de 1990, os fornecedores de sistemas (Ex.: SAP, PeopleSoft, Computer Associates e Oracle) começaram a desenvolver um SIG integrado e ERP para englobar o escopo dos processos de trabalho associados ao MRPII. Organizações em todo o mundo passaram a implementar um SIG industrial baseado na abordagem MRPII. Contudo, embora o custo de implantação seja muito alto, as organizações não somente pagavam quantias enormes de dinheiro pelo programa, mas também redesenhavam os processos de trabalho com vistas a se adaptar ao nível de integração requerido pelo MRPII.

(REENGENHARIA)

(FULL TIME)

18.2.2 - ESTOQUE E PRODUÇÃO JUST-IN-TIME

- Altos níveis de estoque em fábrica significam maiores custos, possibilidades de danos e processo de produção ineficiente. Assim, o objetivo de um SIG industrial é controlar o estoque, de modo a mantê-lo em um nível mínimo, sem sacrificar a disponibilidade dos produtos acabados. Um modo de se fazer isto é adotar uma abordagem de **estoque just-in-time (JIT)**. Nesta abordagem, o estoque e os materiais são entregues imediatamente antes de serem usados em um produto. Um sistema de estoque JIT deve providenciar a entrega de um para-brisa de carro na linha de montagem somente alguns momentos antes de sua colocação, em vez de mantê-lo nas instalações fabris enquanto se dá montagem de outros componentes.

FEDEX

"SUPPLY CHAIN MANAGEMENT"

Embora o JIT apresente muitas vantagens, esta abordagem proporciona às empresas mais vulnerabilidade às interrupções de processo. Se apenas uma das fábricas de peças for paralisada, a linha de montagem pode ficar sem estoque para continuar a produção. Todavia, muitas organizações têm tido muito sucesso com o controle de estoque JIT e o conceito geral foi expandido para incluir outros aspectos do processo de produção. Dessa forma, os materiais (incluindo matéria-prima e suprimentos) são entregues quando necessário em vez de ficarem armazenados por meses ou dias de antecedência. A abordagem de produção JIT exige melhor coordenação e cooperação entre os fornecedores e companhias produtoras, reduzindo substancialmente os custos de estoque.

CADEIA DE SUPRIMENTO GERENCIADOS

^ VALOR ÚNICO ^

18.3 – SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL DE RECURSOS HUMANOS.

Um SIG de recursos humanos, também chamado de SIG de pessoal, trata das atividades relacionadas aos empregados e dos potenciais empregados da organização. Como a função pessoal relaciona-se com todas as outras áreas funcionais do negócio, o SIG de recursos humanos (RH) desempenha um papel valioso para o sucesso empresarial. Algumas funções desempenhadas por este importante SIG incluem: análise e planejamento da mão-de-obra, contratação, treinamento, alocação de tarefas e trabalhos, entre outras.

Um SIG de RH eficaz poderá orientar a organização no que concerne a manter os custos de pessoal no mínimo para atender aos requisitos dos processos de negócios para alcançar às metas corporativas.

Os módulos de recursos humanos de um ERP objetivam maximizar o potencial da força de trabalho por meio de um recrutamento eficaz, treinamento, bonificação, benefícios e planejamento, apresentando uma foto única dos recursos humanos da empresa. Todos os envolvidos no gerenciamento da força de trabalho são beneficiados pelo fácil acesso à informação, que fundamentará suas tomadas de decisões.

Algumas entradas e saídas de dados podem ser destacadas neste SIG RH:

- Dados de folha de pagamento ✓
- Dados de processamento de pedidos .
- Dados de Pessoal ✓
- Planejamento e recursos humanos ✓
- Seleção e recrutamento de pessoal ✓
- Treinamento e levantamento de habilidades (incluindo e-learning)
- Agendamento e alocação de tarefas ✓
- Administração de salários e remunerações

MARILDO COVAZIA

18.4 – Sistema de Informação Gerencial de Marketing

Um SIG de marketing suporta atividades gerenciais no desenvolvimento de produtos, distribuição, decisões de preço, efetividade promocional e previsão de vendas.

VÁRIOS PIS

As entradas de um SIG de marketing são basicamente:

- Plano estratégico ou políticas corporativas
- SPTs em geral
- Sistema de Comércio Eletrônico
- Fontes externas (concorrência, mercado)

MARKETING
AMBIENTE

São atividades associadas ao SIG de marketing:

- Pesquisa de marketing
- Desenvolvimento de produtos
- Promoção e publicidade
- Determinação de preço de produto

A QUALI - ABERTAS
A QUANT - ABERTAS
Métricas

19 – Sistema de Apoio à Decisão (SAD)

Um sistema de apoio à decisão (SAD) auxilia o processo de decisão gerencial combinando dados, ferramentas e modelos analíticos sofisticados e software amigável ao usuário em um único e poderoso sistema que pode dar suporte à tomada de decisão semi-estruturada e não-estruturada. Um SAD fornece aos usuários um conjunto flexível de ferramentas para analisar dados importantes.

Hoje há dois tipos básicos de sistemas de apoio à decisão: orientados por modelo e orientados por dados. Os SADs orientados por modelo constituem, primordialmente, sistemas autônomos isolados dos principais sistemas organizacionais de informação e que usam algum tipo de modelo para executar análises do tipo “se – então” e outros tipos de análises. Frequentemente desenvolvidos por divisões ou grupos de usuários finais, esses sistemas não ficam sob o controle central do setor de informática. Sua capacidade de análise baseia-se em teoria ou modelo bem fundamentado combinado com uma boa interface de usuário, que torna o modelo fácil de usar.

O segundo tipo de SAD é o **SAD orientado por dados**. Esses sistemas analisam grandes repositórios de dados, encontrados em grandes sistemas organizacionais. Dão apoio à tomada de decisão pela permissão de usuários de extrair e analisar informações úteis anteriormente ocultas em grandes bancos de dados. Frequentemente, dados provenientes de sistemas de processamento de transações (SPT) são coletados em armazéns de dados com essa finalidade. Processamento analítico on-line (OLAP) e mineração de dados (datamining) também podem ser usados para análise dos dados.

RAEAD



Exemplos de utilização de SADs: Modelos de compra de clientes e detecção de fraudes; Perfis de clientes; Seleção de preço, propaganda e promoção; Localização de lojas e mix de estoque; Escolher clientes-alvo de marketing por mala direta; Despacho e roteamento de trens; Programação de vôo, previsão de demanda de passageiros e muitos outros. Desta maneira, observa-se que um SAD pode ser incorporado ou interagir com outros tipos de sistemas, com por exemplo, no gerenciamento da cadeia de suprimentos, no CRM, na simulação de cenários de negócios, em sistemas de informações geográficas (GIS – Geographic Information Systems), e outros.

20 - Sistema de Apoio à Decisão em Grupo (SADG)

Um SADG é um sistema interativo, baseado em computador, para facilitar a resolução de problemas não-estruturados, por um conjunto de profissionais que tomam decisões trabalhando juntos com um grupo.

Ferramentas baseadas na WEB para videoconferência e reuniões eletrônicas podem dar apoio a alguns processos de decisão em grupo, mas seu foco está primordialmente na comunicação. Os SADGs foram desenvolvidos em resposta à crescente preocupação com a qualidade e a objetividade das reuniões. Os problemas subjacentes à tomada de decisão em grupo são a explosão do número de reuniões para a tomada de decisões. Os SAGDs podem solucionar parte dos problemas por apresentarem as seguintes características:

Pré-planejamento da reunião; Maior participação dos envolvidos;
Atmosfera aberta e colaborativa; Geração de idéias livre de críticas;
Objetividade na avaliação; Organização e avaliação de idéias; Determinar
prioridades e tomar decisões; Documentação das reuniões; Acesso a
informações externas; Preservação da memória organizacional.

Mistura

21 – VISÃO GERAL DO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Quaisquer que sejam seus objetivos, novos sistemas de informação constituem um produto de um processo de resolução organizacional. Um novo sistema de informação é montado como uma solução para algum tipo de problema ou conjunto de problemas que a organização detectou e está enfrentando. As atividades que fazem parte da produção de uma solução de sistema de informação para um problema ou oportunidade organizacional são denominadas **desenvolvimento de sistemas**. Trata-se de um tipo estruturado de processo de resolução de problemas com atividades distintas. Essas atividades consistem em análise de sistemas, projeto de sistemas, programação, teste, conversão e produção, e manutenção.

• A Fase de projeto e desenvolvimento normalmente envolve os seguintes profissionais:

a) Gerente de Projeto (coordena o projeto, prazos, produtividade, reuniões, etc.)

b) Analista de Sistemas (Analisa o fluxo de trabalho do cliente, suas necessidades e projeta o sistema)

c) DBA (Data Base Analyst) – Dimensiona e projeta o banco de dados.

d) Programador – Escreve as linhas de código em linguagem de programação, seguindo o planejamento.

Análise de sistemas é a análise de um problema que a organização tentará resolver com um sistema de informação. Consiste em definir o problema, identificar suas causas, especificar a solução e identificar os requisitos de informação que devem ser atendidos por uma solução de sistema.

O analista de sistema cria um diagrama da organização e dos sistemas existentes, identificando os proprietários e usuários primários dos dados na organização. Esses participantes têm interesse direto na informação afetada pelo novo sistema. Além desses aspectos organizacionais, o analista também descreve resumidamente o hardware e o software existentes que atendem à organização.

A partir dessa análise organizacional, o analista de sistemas detalha os problemas encontrados nos sistemas existentes. Examinando documentos, papéis de trabalho e procedimentos, observando operações de sistemas e entrevistando os principais usuários dos sistemas, o analista pode identificar as áreas problemáticas e os objetivos que uma solução atingiria. Frequentemente a solução requer a montagem de um novo sistema de informação ou a melhoria de um já existente.